



RESOLUÇÃO Nº 062/2021 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário "Jane Vanini" em Cáceres-MT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 128445/2021, Parecer nº 003/2021-Ad Referendum do Colegiado de Faculdade, Parecer nº 014/2021-Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 113/2021-DGB/PROEG, Parecer nº 024/2021-CSE/CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário "Jane Vanini" em Cáceres.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.666 (Três mil, seiscentas e sessenta e seis) horas;

II. Integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres;

III. Período de realização do curso: noturno;

IV. Forma de ingresso: por meio de SISU e/ou vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.200 h.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 16 de novembro de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 062/2021 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras
Ano de Criação	1978
Ano de implantação do currículo anterior	2013
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Licenciatura
Título acadêmico conferido	Graduação
Modalidade de ensino	Presencial - Regular
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.600
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Semestral (SISU/ENEM) e vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras - CNE - CES - Parecer nº 492/2011. - Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação – CNE. - Portaria Nº. 059/2011-CEE/MT.
Endereço do curso	Avenida São João, S/N, Cáceres - MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras

O Curso de Licenciatura em Letras representa um marco na história do ensino superior municipal em Cáceres-Mato Grosso e se funde à história de criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, em 20 de julho de 1978.

O primeiro curso de Letras, habilitação em Português/Inglês, sob o regime de oferta semestral, foi autorizado a funcionar através da Resolução n.º 61 de 21/12/1978, do Conselho Estadual de Educação/MT, e reconhecido em nível federal, em 25/04/1988, através da Portaria n.º 276 do CFE/MEC.

O curso de Letras inicialmente foi instalado nas dependências da Escola Estadual “Esperidião Marques”, mais tarde transferido para o Instituto Santa Maria e, finalmente, a partir de 1994, passou a funcionar no atual prédio-sede da UNEMAT.

Ao longo do funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras, a comunidade acadêmica continuamente promove discussões para avaliar o curso e seu projeto pedagógico, buscando assegurar a qualidade indispensável à formação dos alunos. Essas discussões pautaram-se em pontos que se constituíram em indicadores para as reformulações ocorridas, tais como:

1. o perfil do profissional do curso;
2. a reavaliação da habilitação da língua estrangeira e sua respectiva literatura;
3. aspectos positivos e negativos do curso apontados por alunos e professores através do processo de avaliação institucional e autoavaliação;

Torna-se pertinente observar ter havido uma melhora sensível nos indicadores do Curso, a partir das avaliações realizadas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE/SINAES). O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Em 2008, foi atribuído ao Curso o conceito 2; no entanto, em 2011, em decorrência da melhora dos indicadores do Curso, o conceito foi elevado para 3.

A reformulação proposta não altera o tempo de duração do curso – que se mantém entre 08 e 12 semestres para integralização, nem o turno de oferta do curso no período noturno. Não altera também as habilitações oferecidas em Português-Inglês, mantendo-se, assim, as áreas de conhecimento. O curso mantém a oferta de 40 (quarenta) vagas semestrais, e a forma de ingresso se dá em duas modalidades:

1. Sistema de Seleção Unificada (SISU): o SISU é um sistema desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. Na UNEMAT, todo o processo de seleção para as 40 vagas ofertadas pelo Curso de Letras para o primeiro semestre de cada ano letivo se dará eminentemente através do SISU.

2. Vestibular: para seleção das 40 vagas para o segundo semestre de cada ano letivo o ingresso no Curso se dará através de Vestibular realizado pela COVEST/UNEMAT.

Este Projeto atende também ao estabelecido pela Instrução Normativa 003/2019

Este Projeto atende também ao estabelecido pela Instrução Normativa 003/2019 (PROEG/UNEMAT) que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

Nesta direção, este Projeto Pedagógico do Curso de Letras do Câmpus Universitário Jane Vanini tem como objetivo apresentar a reformulação do curso, redefinindo o papel institucional do



curso de Letras na formação de professores em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Esta reformulação curricular visa também à reflexão do sujeito da/de linguagem na relação com a sociedade, com base no pressuposto de que o estudo da língua materna, língua inglesa e literaturas se consolida no social, por meio de pressupostos teóricos e metodológicos capazes de propiciar ao aluno a reflexão crítica sobre os conteúdos de cada componente curricular, mediante a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, esta proposta de reformulação concretiza as transformações ocorridas na área de Letras, bem como na legislação brasileira, tomando o aluno como eixo central do redimensionamento do processo de ensino e da aprendizagem. O perfil de alunos que recebemos na instituição e daqueles que devolvemos à sociedade, a proposta teórica e filosófica do curso e a formação ofertada são questões cruciais que norteiam este Projeto Pedagógico, balizando o trabalho docente e as propostas metodológicas aplicadas pelas áreas de conhecimento.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras

Inicialmente cabe destacar os atos jurídicos que embasam o Curso de Licenciatura em Letras:

1. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
2. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras - CNE - CES - Parecer nº 492/2011.
3. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Com a extinção da Habilitação em Língua e Literatura de Língua Inglesa, em 1994, o curso de Letras foi reconhecido em 2005, através da Portaria nº 10 de 15/02/05, do Conselho Estadual de Educação, com a seguinte habilitação: Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pelo prazo de quatro anos, no período de 01/01/05 a 31/12/2008.

O Conselho Estadual de Educação, após visita da Comissão Verificadora no Curso de Letras/Cáceres, em dezembro de 2008, exarou parecer favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua e Literatura Portuguesa, através da Portaria n.º 007/09-CEE/MT, tendo em vista o que consta no Processo n.º 290/08-CEEE/MT e no Parecer n.º 020/09- CEE/MT, de 17 de março de 2009, publicada no D.O. de 07/05/09. A Renovação do Reconhecimento foi aprovado por 03 anos, a partir de 01/2009.

Em 2011 o Curso foi novamente avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (Processo Nº. 550225/2011 (UNEMAT) e, com o Parecer Nº. 119/2011-CEPSCEE), o Curso teve a Renovação e Reconhecimento deferidos pelo Conselho, através da Portaria Nº. 059/2011-CEE/MT, por mais 5 anos, a partir de 01/01/12.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Com a publicação da Resolução 02/2019 pelo Conselho Nacional de Educação, a BNC-Formação Inicial de Professores, estabeleceu-se a necessidade de construção de uma nova proposta de formação no Curso de Licenciatura em Letras. Estabelecida a obrigatoriedade dada por esta Resolução, o NDE do Curso de Letras iniciou trabalhos de estudo, debates, proposição e redação do presente Projeto Pedagógico de Curso.

Dado o momento, a proposta de um novo PPC assumiu também o compromisso de trazer para a formação de professores outras demandas colocadas pela sociedade e normatizadas, como a Lei 13.146 de 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Com esta, o tema da educação especial e inclusiva ganhou força e espaço nas ações de formação inicial e continuada de professores, assim influenciando na elaboração do novo PPC.



A Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu a obrigatoriedade de percentual mínimo de 10% da carga horária das graduações, o que também passou a compor a proposta do presente PPC.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

Pensar o currículo para o curso de Letras requer a compreensão da dinâmica das línguas e das culturas como fenômeno sócio-histórico, capaz de redimensionar o mundo em que vivemos. Nessa perspectiva, a construção do saber torna-se o resultado de movimentos entre o ontem e o hoje, permitindo ao homem contemporâneo a percepção de seu lugar cultural, bem como o fortalecimento de seu sentimento de pertença. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem deve se articular de forma interdisciplinar, em contraposição ao processo fragmentado vivenciado no passado.

As diretrizes educacionais nacionais vigentes orientam a construção de currículos em que as disciplinas se articulem para formulação de novos conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos, fugindo, desse modo, à fragmentação e descontextualização dos conteúdos. Os conhecimentos devem ser trabalhados nas relações inter e multidisciplinares, diante de uma abordagem sistêmica, com vistas à integração e à percepção de que todas as coisas estão interligadas e o que acontece em uma parte reflete no todo.

Torna-se imprescindível trabalhar com fenômenos coletivos e apresentados em um contexto histórico, social, político, cultural e dentro da realidade dos/as estudantes. Nessa linha de pensamento, o currículo, segundo a UNESCO (2004, p. 13), é constituído pelo ‘que é aprendido e ensinado (contexto); como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); como é avaliado (provas, por exemplo) e os recursos usados (ex. livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino-aprendizagem). O currículo formal [baseia-se] em um conjunto de objetivos e resultados previstos (.), o informal ou currículo oculto [diz respeito] à aprendizagem não planejada que ocorre nas salas de aula, nos espaços da escola ou quando os estudantes interagem com ou sem a presença do professor.

Ainda nesta direção, Silva (2002, p. 135) observa que um currículo resulta de escolhas que devem levar em conta não apenas “o que” deve ser ensinado e “como” deve ser ensinado, mas principalmente “por que” este conhecimento deve ser ensinado. O que levou a opção por estes e não por outros conhecimentos? Quais são os interesses que estão por trás dessas escolhas?

Desta forma, o currículo precisa ser entendido como um processo de construção social, atravessado por relações de poder “que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro”

A preocupação com a construção dos princípios políticos e sociais está imbricada nos desafios por que passam as universidades brasileiras em sua organização no exercício de produzir conhecimentos com qualidade científica e tecnológica.

Nesse cenário, o conhecimento sistematizado requer diálogo, consenso, relação intrínseca e forte entre teoria e prática. Sabe-se que é inconcebível teoria sem prática e prática sem teoria. Como o poema de Carlos Drummond de Andrade que te pergunta, sem interesse pela resposta, (...) trouxe a chave? Com o poema parafraseamos: Qual a chave de que precisam as universidades na adequação dos cursos na formação de profissionais? A iniciativa de tratar de propostas polêmicas de mudança na estrutura curricular retoma memórias, conquistas, movimentos em tempos remotos das universidades brasileiras.

Os movimentos pela reforma universitária, desencadeados pelos estudantes, professores e intelectuais até 1964, direcionavam-se pelas linhas das lutas políticas da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista; não se constituíam em movimentos setorializados e isolados. A reforma universitária estava, pois, colada no contexto da problemática da reforma da sociedade e das questões políticas mais globais (NAGAMINE, 1997, p. 27).



Observa-se, nessa definição, a preocupação identitária do sujeito da universidade com a sociedade. Ou seja, ao pensar uma reforma universitária ou uma reestruturação curricular, deve-se considerar o contexto sócio-histórico de cada curso, de cada universidade, no exercício da cidadania, do conhecimento.

O pensamento à mudança do currículo foi sendo formado e sistematizado no decorrer de todos os debates sobre o processo de ensino/aprendizagem, por compreender que é necessário e inquestionável uma nova proposta curricular que seja flexível e que possibilite ao aluno melhores condições de inserção ao mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a produção acadêmica precisa funcionar como um expoente entre o conhecimento sistematizado produzido através da pesquisa na universidade e a validade desse conhecimento na sociedade.

O gesto de produzir conhecimento é uma capacidade e uma necessidade humana. Para tanto, essa reescrita justifica-se fundamentalmente pela postura do Curso de Letras em suas necessidades reais sobre a formação do profissional da área da linguagem; pela qualidade do ensino, como também pela integralização de disciplinas que são fundamentais ao currículo do aluno frente ao mercado de trabalho.

Este Projeto Político Pedagógico leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade contemporânea.

A Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí e como orienta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer Nº. CNE/CES 492/2001) a defesa da necessidade de se construir um Curso com estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da gestão e autonomia escolar e universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.
- articulem, de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, saberes voltados às questões socioambientais, socioculturais, assim como às diversidades de gênero, étnico-racial, sexual, religiosa e de faixa geracional, baseando-se nos princípios da equidade.
- garantam entre as disciplinas a disseminação de conteúdos que contemplem a ética, estética, os fundamentos da educação, os direitos humanos e os educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, além da educação especial e Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Para que esta proposição ocorra de fato, torna-se necessário ampliar o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades



necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam este Projeto são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/ heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno na área de Letras.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

O Curso de Letras tem por objetivo precípuo, formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, tanto nos contextos físicos como eletrônicos e ser consciente de seu papel profissional na sociedade e nas relações com o outro.

Objetivos Específicos

- O curso, em seus objetivos, deve ainda contribuir para a formação de profissionais que:
- dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
 - tenham consciência das variedades linguísticas e culturais;
 - sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem;
 - façam uso de novas tecnologias da informação e da comunicação;
 - compreendam a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
 - contribuam para o crescimento cultural do Estado de Mato Grosso, não apenas através de suas práticas docentes, mas também, através da pesquisa e da extensão.
 - saibam atuar, interdisciplinarmente, entre as disciplinas do currículo e áreas afins.
 - tenham capacidade de resolver problemas, tomar decisões.
 - trabalhem em equipe e ser comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
 - tenham uma postura crítica para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.
 - exercitem a competência pedagógica para o ensino das línguas orais e de sinais e literaturas, diante dos desafios que a profissão apresentar, nos diversos contextos de atuação.

1.6 Perfil do egresso

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir



teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

A análise sobre o mundo do trabalho atual e do horizonte político e social do país aponta para a criação de espaços que demandam profissionais, cuja formação resulta de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. No que concerne à área de Letras, o licenciado está apto para atuar em diferentes espaços institucionais da sociedade, tais como:

- a) professor da Educação Básica (pública e privada) na área de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura;
 - b) professor do Ensino Superior (público e privado) nos cursos presenciais e a distância;
 - c) pesquisador da área da linguagem;
- Os alunos licenciados em Letras podem, ainda, exercer as seguintes atividades profissionais:

- a) crítico literário;
- b) intérprete de Língua Inglesa;
- c) revisor de textos (físicos e eletrônicos);
- d) roteirista;
- e) resenhista;
- f) agente literário;
- g) assessor cultural;
- h) consultor de línguas para os mais diferentes fins (público e privado);
- i) elaborador de projetos educacionais;
- j) legendas;
- k) dublagens de filmes;
- l) programas de televisão, entre outros.

1.8 Habilidades e Competências

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades teóricas e práticas adquiridas durante sua formação acadêmica como também em suas atitudes, independentemente dos espaços que ocupe na sociedade.

a) Competência profissional

O Curso de Letras, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, pretende que o aluno adquira, em sua formação, as seguintes competências:

- comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- compreensão do papel social da escola;
- domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- domínio do conhecimento pedagógico;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- capacidade de síntese, de análise e de crítica.
- capacidade de resolução de problemas em contextos novos;
- autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais;
- capacidade de organizar e estimular situações de aprendizagem;



- capacidade de gerar a progressão das aprendizagens;
- capacidade de envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- interesse em participar da gestão da escola;
- capacidade para fazer uso das novas tecnologias;
- capacidade enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- capacidade de gerar sua própria formação continuada;
- capacidade para orientar o processo da aprendizagem dos alunos;
- capacidade para atuar nas modalidades a distância e semipresencial de ensino mediado por tecnologias.

b) Habilidade profissional

O graduado do Curso de Letras, ao final do curso, deve ter desenvolvido as seguintes habilidades específicas da área:

- domínio do uso da língua portuguesa em sua variedade padrão, bem como compreensão crítica das variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- compreensão sobre o papel das tecnologias na sociedade contemporânea e seus efeitos sobre a linguagem;
- domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
- domínio de diferentes abordagens gramaticais;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;
- visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente PPC tem sua configuração orientada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino e de aprendizagem tem a pesquisa como uma das suas bases, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples



tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. Entende-se, portanto, a pesquisa, como uma dimensão constitutiva da formação.

Institucionalmente, a pesquisa tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica, de iniciação à extensão e iniciação à docência.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A graduação e a pós-graduação são âmbitos específicos do ensino superior, devendo cumprir finalidades próprias e complementares. Como afirma, de modo peremptório, o Plano Nacional de Educação (PNE):

nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

Nessa direção, a articulação do Curso de Letras com os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) na área da Linguística e da Literatura, através das Linhas de Pesquisa destes programas, configura em um dos grandes objetivos do Curso para a qualificação dos seus egressos. Para tanto, as práticas de pesquisa realizadas através da produção de TCC e da Iniciação Científica são cruciais para a consolidação de um projeto institucional que possibilite ao aluno sua continuidade de estudo, desde a graduação à pós-graduação.

Constituem-se as Linhas de Pesquisa dos três programas de mestrados que nortearão, por seu turno, as Linhas de Pesquisa do Curso de Letras:

a) Linhas de Pesquisa do PPG em Linguística:

Linha 1: *Descrição e análise de línguas, instituição e ensino.*

Linha 2: *Estudos e análise dos processos discursivos e semânticos.*

b) Linhas de Pesquisa do PPG em Literatura:

Linha 1: *Literatura, história e memória cultural.*

Linha 2: *Literatura e vida social em países de língua portuguesa.*

Linha 3: *Literatura, Leitura e Ensino.*

c) Linha de Pesquisa do ProfLetras:

. Linha 1: *Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.*

Linha 2: *Estudos Literários.*

d) Linhas de Pesquisa do Curso de Letras

No Curso de Letras, as Linhas de Pesquisa estão relacionada fundamentalmente com as problematizações que exigem estudos aprofundados em torno dos quais se agrupam interesses



comuns de investigadores de diversos campos do conhecimento. O termo pesquisa sugere problematização, processos de busca, qualificação de questões, dinâmica do conhecimento e construção de respostas científicas para os problemas e questões. As linhas de pesquisa organizam-se com a finalidade de sistematizar a experiência de pesquisa, desenvolver novos projetos, pautar a construção de novos planos de estudo, captar e organizar recursos humanos institucionais e técnicos e nortear as práticas de investigação dos pesquisadores e alunos. Nesta direção, configuram-se como Linhas de Pesquisa do Curso de Letras:

a) Linha 1: *Linguística*

Descrição: Esta linha de pesquisa abarca projetos que levam em consideração as relações entre o funcionamento linguístico, a história e as instituições, em especial, a Escola. Compreende diversas tendências teóricas como as Teorias do Texto, a Semântica da Enunciação, a Pragmática, a Aquisição da Língua, a Sociolinguística, a Semiótica e a Análise de Discurso. Desse modo, trata da pesquisa que toma o sujeito, o texto e/ou o discurso como objeto de análise e teorização nas práticas de leitura e escrita, em contextos de fronteira, indígenas, rurais e urbanos.

b) Linha 2: *Estudos literários*

Descrição: Esta linha de pesquisa propõe ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social. Abarca ainda as pesquisas de Literatura e Vida Social nos países de língua portuguesa, propõe constituir-se como espaço de orientação de pesquisas que tratem dos universos literários e culturais dos países de língua oficial portuguesa, em que se considerem as implicações entre história, política, sociedade e produção literária. Além disso, propõe a articulação entre os estudos literários, a leitura e o ensino.

c) Linha 3: *Linguística Aplicada*

Esta Linha acolhe pesquisadores que trabalham com pesquisas ancorada em uma concepção sócio-histórica, reflexiva, sistêmico funcional e tecnológica de linguagem, descrição das línguas naturais, ensino e aprendizagem da língua portuguesa e estrangeira na escola, com destaque para abordagens teórico-epistemológicas e didático-metodológicas que tematizem as modalidades oral e escrita da língua, focalizando-as em sua contextualização, nas diferentes esferas da interação humana. A linha orienta-se para pesquisas contemporâneas na perspectiva teórico-epistemológica dos processos de ensino e de aprendizagem operacionais e reflexivos da linguagem. A escuta, a leitura e a produção textual (oral e escrita), assim como a análise linguística – tomada no âmbito dos usos sociais da língua no texto/discurso e contemplando a reflexão epilinguística. Orienta ainda pesquisas que tomem em consideração os processos de elaboração didática a partir de gêneros do discurso tanto quanto processos de alfabetização e de discussões sobre letramento escolar e formação de professores de língua portuguesa e estrangeira.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.



As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu Câmpus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem

As tecnologias digitais de informação e comunicação ganharam espaço nos últimos anos e passaram a compor, obrigatoriamente, o instrumental no ensino. Impulsionado por este processo, o presente PPC garante que parte da metodologia se utilizará das tecnologias digitais, em especial para experiências como a internacionalização, a mobilidade acadêmica e outras experiências voltadas à melhoria da formação discente.

A Universidade, como espaço de formação profissional, tem o desafio de experimentar processos novos. Dentre estes estão os novos espaços e modos de relações de ensino. Assim, o presente PPC propõe que parte da carga horária de ensino seja desenvolvida com o uso de novas tecnologias.

Um ponto a destacar são os requisitos estabelecidos para os estágios supervisionados nos quais os discentes elaborarão material educacional para o ensino também na modalidade remota, o que se dá por meio do uso de tecnologias digitais.

O Curso de Letras é um curso ofertado na modalidade presencial, ou seja, não se trata nem de um curso semipresencial e nem a distância. No entanto, as práticas pedagógicas do Curso poderão ser complementadas com atividades mediadas por tecnologias. Isto permite a criação de novos paradigmas educacionais, uma perspectiva em que discentes possuem novos papéis e



atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem”, permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, sem limites de tempo e espaço. Conforme estabelecido pela Portaria MEC Nº. 2.117/2019, que no seu artigo 2º expressa: “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”. Diante disso, o Curso de Letras destinou alguns créditos a distância em algumas disciplinas, sem ultrapassar o limite acima estabelecido.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quando nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do interprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária,



e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental. Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação



específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

Seguindo as orientações dadas por normatizações do Conselho Nacional de Educação e da política de ensino da Unemat, o presente PPC se organiza a partir de três núcleos: o de formação geral/humanística, o da formação específica, e o de estudos complementares/integradores.

Em cumprimento da Resolução 02/2019CNE, o ensino é pensado como relação na qual a prática tem papel fundamental.

3.1 Formação teórica articulada com a prática

A formação do professor da Educação Básica é a proposta pedagógica basilar do Curso de Letras que, desde a sua fundação, constitui a sua principal vocação. Nesse sentido, a proposta pedagógica do Curso foi construída de acordo com as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras e os referenciais oficiais para a Educação Básica, tanto do Ministério da Educação como da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso. As práticas docentes e suas interfaces com a pesquisa e a extensão na formação dos profissionais do Curso se articulam com base nos seguintes eixos disciplinares, seus objetivos e definições:

i) Das Disciplinas de Língua Portuguesa e de Linguística

Objetivo: *Desenvolver nos alunos a capacidade de investigação, de análise e de reflexão crítica sobre as questões estruturais e linguísticas do português do Brasil.*

Começamos por uma rápida análise de como se organizam, quanto aos estudos de língua e linguística, os currículos de Letras. De modo geral, pode-se observar uma estrutura curricular que reflete uma posição tradicional do ensino da língua. Ou porque se organiza a partir de um ensino meramente gramatical, a gramática aqui entendida diretamente como o ensino normativo da língua, ou porque se organiza a partir de um ponto de vista filológico que coloca a questão do ensino histórico da língua vinculada a uma posição que não incorpora o desenvolvimento dos estudos da área dos estudos linguísticos em geral ou sobre a Língua Portuguesa.

Não se pode reduzir o ensino da língua ao normativo, nem mesmo ao gramatical, mesmo que este seja tomado já num sentido efetivamente descritivo. O ensino da língua precisa ser posto dentro de uma perspectiva do funcionamento da língua, da linguagem. O que direciona para uma posição que não pode desligar a reflexão sobre a língua das questões semânticas e discursivas.

Nesta perspectiva, o próprio estudo da história da língua se coloca de outro lugar, e passa a ter um interesse ligado ao desenvolvimento dos estudos linguísticos atuais. Ou seja, o estudo da história da língua não pode parecer, como comumente parece, algo fora de qualquer propósito e que soa como antigo, que só se faz por alguma obrigação formulada em algum lugar, que muitas vezes nem se procura saber onde.

Dados os objetivos próprios do curso, de domínio de língua, ou seja, da capacidade de ler, escrever e analisar fatos de linguagem, essas disciplinas compreendem os seguintes eixos:

1. Leitura e Produção de Texto
2. Língua Portuguesa
3. Linguística

Esses eixos e seus objetivos estão assim organizados:

a) Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e produção de texto com criticidade.



Para isto, deve-se ter uma sequência de, pelo menos, dois semestres para trabalhar o que seja ler um texto, falar e escrever (o que exige saber algo sobre o que falar ou escrever). Estas disciplinas devem incluir nas suas atividades a formação de um repertório de leitura de textos básicos e ensaísticos de linguística, língua portuguesa (aí incluindo textos sobre política linguística) e literatura. Neste momento, o que interessa não é uma análise mais profunda destes textos, mas uma leitura que ponha os futuros professores em contato com textos importantes e formadores. Assim, espera-se que o aluno mostre a capacidade de entendimento e que possa ter acesso a um conjunto de leituras básicas para qualquer interessado nos estudos de língua, linguística e literatura.

b) Fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas.

Inclui-se aqui a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta. Aqui é importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as diversas variedades do Português, como para poder pensar a relação do Português com outras línguas, como as línguas indígenas e o Inglês. Outro aspecto é colocar os futuros professores com uma bibliografia consolidada nos estudos sobre o Português já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que possa propiciar ao futuro professor capacidade de descrever uma língua específica, através da Língua Portuguesa. Deste modo, o futuro professor/pesquisador obterá conhecimentos importantes sobre a língua, capazes de sustentá-lo no processo do ensino. Desta maneira, o estudo da Língua Portuguesa será também um lugar de formação dos alunos para o aprendizado da análise de linguagem, que poderá ser transportado para o estudo da Língua Inglesa do currículo ou de outras línguas brasileiras da região.

c) Dar uma formação geral em linguística, envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto.

Deve também levar à reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e com a sociedade. É preciso dar aos futuros professores/pesquisadores uma formação teórica que não reduza a linguagem ao gramatical (o que não exclui o conhecimento do gramatical). Nas disciplinas deste módulo deve-se levar o aluno a conhecer concepções fundamentais da linguística do século XX, de modo a que possa ter um conhecimento sobre a linguagem que o leve a refletir sobre o processo de funcionamento, considerando a estrutura da língua portuguesa, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, o que coloca como fundamental a questão do sujeito na/da linguagem.

II. Das Disciplinas de Literaturas

Objetivo: *Desenvolver nos alunos a capacidade de investigação, de análise e de reflexão crítica sobre as literaturas de língua portuguesa.*

A reflexão que fundamenta esta proposta tem por base várias observações e análises da realidade do acadêmico do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - e das Universidades de modo geral. A experiência durante o tempo de existência do curso de Letras da UNEMAT nos levou à constatação de que o aluno, ao iniciar o curso, não traz consigo um repertório básico de leitura, a partir do qual, se possa construir um conhecimento sistematizado dos fenômenos culturais e literários. Nesse sentido, a leitura e os estudos de textos teóricos deverão ter por base a leitura e o conhecimento de obras literárias ícones para a formação do acadêmico, permitindo-lhe uma visão mais ampla e consistente dos fenômenos literários na sua amplitude, isto é, o estudo dos textos teóricos deverá ter como foco principal a análise de textos literários de todos os



gêneros, permitindo, assim, o acesso a construção dos conhecimentos básicos para a compreensão de todos os fenômenos literários regionais, nacionais e universais.

III. Das Disciplinas de Línguas Estrangeiras Modernas

a) – Língua Inglesa

Objetivo: *Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler, entender e escrever na língua inglesa.*

No que diz respeito ao ensino de uma Língua Estrangeira e também ao ensino de Português como Língua Materna, deve-se partir, tal como estabelecido na fundamentação desta proposta, de um ensino que leve em conta questões históricas e culturais e não seja meramente instrumental. Por outro lado, entendemos que não há como ensinar a fazer algo sem que se saiba o que se deve fazer. Ou seja, a questão não é ensinar a dar aula, mas ensinar a ministrar aula de língua portuguesa, de literatura, de língua inglesa, etc. os procedimentos de como fazer uma ação que não se separa abstratamente daquela que se ensina.

Um dos objetivos de pesquisadores, na área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, é fornecer subsídios para professores que atuam nessa área. Essas pesquisas envolvem reflexões, entre outras questões, sobre:

a. materiais didáticos. A análise de materiais didáticos, tanto para o ensino da Língua Materna como da Língua Estrangeira, é importante porque preparar o (futuro) professor para trabalhar criticamente em sala de aula.

b. questões relacionadas à interação em sala de aula. Essas discussões trazem aspectos relevantes para a proposta de trabalho em sala de aula, no que diz respeito aos relacionamentos professor/aluno e aluno/aluno. Estes dados para pesquisas são, em geral, obtidos a partir de observações e gravações de aulas. Deste modo, os (futuros) professores entrarão em contato com questões que farão parte do seu cotidiano profissional.

c. interações entre falantes de variantes dialetais diferentes da língua materna e línguas maternas diferentes. Essas pesquisas discutem a necessidade de se falar a norma padrão do português e de se falar uma língua estrangeira. Abordam os aspectos socioculturais e de poder existentes nas interações entre sujeitos heterogêneos.

O (futuro) professor de Língua Estrangeira deverá conhecer também princípios e noções básicas da cultura do idioma que irá ensinar. Assim, sugere-se que, nas aulas do idioma estrangeiro, sejam trabalhados também textos que façam a relação com a cultura de países integrantes dessa comunidade linguística.

3.2 Núcleos de formação

A Resolução 02/2019-CNE estabelece três grupos para a distribuição dos conhecimentos, conteúdos e competências:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.



Dos Grupos e das Categorias de Disciplinas

O Curso de Letras ofertará 3 (três) grupos de disciplinas, organizadas dentro das Unidades Curriculares, a saber:

a) Disciplinas da Base Comum: estas compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e o curso de Letras, bem como suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

b) Disciplinas Específicas: estas compreendem a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de formação do curso, língua portuguesa, sua respectiva literatura e língua inglesa, visando desenvolver as potencialidades do aluno e atribuir a competência teórico-prática para o desenvolvimento da futura profissão.

c) Disciplinas de Prática Pedagógica: estas compreendem a aprendizagem de conteúdos voltados à formação docente, concentradas no Estágio Curricular Supervisionado, a partir da segunda metade do curso, e nas práticas dos componentes curriculares desde o início do curso.

Além das disciplinas dos grupos da base comum, das áreas específicas e as de prática pedagógica, o currículo também ofertará um grupo de disciplinas das 03 áreas de habilitação que poderão ser de livre escolha do aluno. Neste caso, o aluno poderá cumprir essa carga horária em disciplinas ofertadas pelo próprio curso ou em disciplinas de outros cursos da IES ou de outras universidades.

Das Unidades Curriculares - UC

As Unidades Curriculares configuram-se em um conjunto articulado de disciplina (conteúdo, bibliografia e carga horária) determinado por objetivos de aprendizagem. Desse modo, o Curso de Letras está estruturado em 3 (três) Unidades Curriculares:

a) **Unidade Curricular I – Base comum e Formação geral:** esta Unidade é constituída de disciplinas obrigatórias e tem por finalidade contribuir com a formação mais ampla do licenciando em Letras; trata-se de uma Unidade para atribuir competências científicas e pedagógicas ao futuro professor da área, bem como permitir o estudo dos aspectos pedagógicos e dos fundamentos da educação, inerentes à formação inicial de professores.

b) **Unidade Curricular II – Formação específica:** esta Unidade é constituída de disciplinas obrigatórias, voltadas eminentemente para a formação de professores da área de Letras, ou seja, trata-se de disciplinas da área de Língua Portuguesa e Linguística, de Língua Inglesa e de Literatura.

c) **Unidade Curricular III – Formação Pedagógica:** esta Unidade é composta de disciplinas que articulam a teoria com a prática, e tem por objetivo propiciar ao aluno uma oportunidade de aprofundamento ou de direcionamento de estudo na área pedagógica, por meio de atividades sistematizadas pelo Estágio Supervisionado e Prática dos Componentes Curriculares ao longo do curso.

4. MATRIZ CURRICULAR

UNIDADE CURRICULAR I – BASE COMUM E FORMAÇÃO GERAL COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Letras/ Língua	Leitura e Produção de Textos I	60	60	0	2	2	Não há



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPÉ



Portuguesa							
Letras/ Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Textos II	60	60	0	2	2	Não há
Letras/ Língua Portuguesa	Língua Portuguesa e Ensino - Práticas e Procedimentos	60	45	15	2	2	Não há
Letras/ Língua Portuguesa	Texto e Discurso	60	60	0	3	1	Não há
Letras/Libras	Libras	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Metodologia e Técnica de Pesquisa em Letras	60	60	0	2	2	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Linguagem Tecnologia e Ensino	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Linguís tica	Análise de Discurso e Ensino	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Linguís tica/Língua Portuguesa	Linguística Aplicada e Práticas Contemporâneas de Ensino	60	45	15	1	3	Não há
Letras/ Literatura	Estudos Literários: Literatura Infanto-Juvenil	60	45	15	3	1	Não há
Letras/ Literatura	Ensino de Literatura e outras Artes	60	45	15	2	2	Não há
Letras	TCC I	30	15	15	1	1	Pesquisa em Letras e 50% do curso
Letras	TCC II	30	15	15	1	1	TCC I
Ciências Sociais	Sociologia	60	45	15	3	1	Não há
Filosofia	Filosofia	60	45	15	3	1	Não há
Psicologia	Psicologia	60	45	15	3	1	Não há
Educação/ Didática	Didática	60	45	15	3	1	Não há
Educação	Organização e Gestão da Educação	60	45	15	3	1	Não há
Total		1.020	810	210	41	27	

Total de carga horária: 1020

Total de créditos: 68



UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa III História da Língua Portuguesa	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa IV Fonética e Fonologia	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa V Morfologia	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa VI Sintaxe	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa VII Semântica e Pragmática	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Língua Portuguesa VIII Tópicos de Gramática	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Linguística	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Linguística	Linguística Geral	60	60	0	3	1	Não há
Letras/Linguística	Sociolinguística	60	45	15	2	2	Não há
Letras/Língua Portuguesa	História das Ideias Linguísticas	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura I	60	45	15	2	2	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura II	60	45	15	2	2	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Teoria Literária I	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Teoria Literária II	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Literatura Contemporânea	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Literatura	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	45	15	3	1	Não há



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPE



Letras/ Literatura	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	45	15	3	1	Não há
Letras/ Literatura	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	60	45	15	3	1	Não há
Letras/ Literatura	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	45	15	3	1	Não há
Letras/ Literatura	Literaturas e Culturas Africanas	60	45	15	3	1	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa I	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa II	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa III	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa IV	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa V	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa VI	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa VII	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Inglesa	Língua Inglesa VIII	60	45	15	1	3	Não há
Total		1680	1275	405	65	47	

Total de carga horária: 1680

Total de créditos: 108

UNIDADE CURRICULAR III – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA							
COMPONENTES CURRICULARES							
(DISCIPLINAS)							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		Créditos		Pré-requisito
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Letras/Língua Portuguesa/ Língua Inglesa/ Literatura	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	45	15	1	3	Não há
Letras/Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I	60	45	15	1	3	Língua Portuguesa de I a V e Introdução ao Estágio



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPE



Letras/ Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II	60	45	15	1	3	Língua Portuguesa de I a V e Estágio Superv. I
Letras/ Literatura	Estágio Curricular Supervisionado Literatura I	60	45	15	1	3	Textos Fundamentais de Literatura I e II e Teoria Literária I e II.
Letras/ Literatura	Estágio Curricular Supervisionado Literatura II	60	45	15	1	3	Textos Fundamentais de Literatura I e II e Teoria Literária I e II e Estágio Curricular Supervisionado Literatura I
Letras/Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa I	60	45	15	1	3	Disciplinas de Língua Inglesa de I a VI e Introdução ao Estágio
Letras/Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa II	60	45	15	1	3	Disciplinas de Língua Inglesa de I a VI e Estágio Curricular Supervisionado Língua Inglesa I
Total		420	315	105	7	21	

Total de carga horária: 420

Total de créditos: 28

UNIDADE CURRICULAR IV- LIVRE ESCOLHA							
COMPONENTES CURRICULARES							
(DISCIPLINAS)							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Letras/Língua Portuguesa	Livre escolha discente	180	-	-	-	-	Não há

QUADRO/RESUMO DAS UNIDADES CURRICULARES		
UNIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
UNIDADE CURRICULAR I – Base comum e formação geral	56	1.020
UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	113	1.680
UNIDADE CURRICULAR III – Formação Pedagógica	36	420
Livre Escolha do Aluno	12	180
Ações de Extensão		366
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.666



3.3 Equivalência de Matriz

OBS: O símbolo \emptyset é empregado para mostrar que não há equivalência de disciplinas entre as matrizes

MATRIZ ANTIGA			MATRIZ NOVA		
DISCIPLINAS	C	CH	DISCIPLINAS	C	CH
Sociologia	60	4	Sociologia	60	4
Filosofia	60	4	Filosofia	60	4
Psicologia	60	4	Psicologia	60	4
Didática	60	4	Didática	60	4
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	120	8	Língua Portuguesa I - Leitura e produção de Texto	60	4
			Língua Portuguesa II - Leitura e produção de Texto	60	4
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	4	Língua Portuguesa III – História da Língua Portuguesa	60	4
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	4	Língua Portuguesa IV – Fonética e Fonologia	60	4
Língua Portuguesa: Morfologia	60	4	Língua Portuguesa V - Morfologia	60	4
Língua Portuguesa: Sintaxe	60	4	Língua Portuguesa VI - Sintaxe	60	4
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	60	4	Língua Portuguesa VII – Semântica e Pragmática	60	4
Eletiva da área de Língua Portuguesa	60	4	Língua Portuguesa VIII – Tópicos de Gramática	60	4
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	4	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	4
Linguística Geral	60	4	Linguística Geral	60	4
Eletiva da área da Linguística	60	4	História das Ideias Linguística		
Sociolinguística	60	4	Sociolinguística	60	4
Análise do Discurso e Ensino	60	4	Análise de Discurso e Ensino	60	4
Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura	120	8	Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura I	60	4
			Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura II	60	4
Estudos Literários: Teoria Literária I	60	4	Estudos Literários: Teoria Literária I	60	4
Estudos Literários: Teoria Literária II	60	4	Estudos Literários: Teoria Literária II	60	4
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	60	4	Estudos Literários: Literatura Contemporânea I	60	4
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	4
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	4
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	60	4
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	4	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	4
Eletiva na área de Literatura	60	4	Literaturas e Culturas Africanas	60	4
Língua Inglesa: Ênfase na Leitura	120	8	Língua Inglesa I	60	4
			Língua Inglesa II	60	4
Língua Inglesa: Ênfase em Fonética	60	4	Língua Inglesa III	60	4



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPÉ



e Fonologia					
Língua Inglesa: Ênfase na Compreensão Oral	60	4	Língua Inglesa IV	60	4
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Oral	60	4	Língua Inglesa V	60	4
Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe	60	4	Língua Inglesa VI	60	4
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Escrita	60	4	Língua Inglesa VII	60	4
Língua Inglesa: Ênfase em Gêneros Acadêmicos	60	4	Língua Inglesa VIII	60	4
Eletiva da área da Linguística Aplicada	60	4	∅	-	-
Literatura Inglesa	60	4	∅	-	-
TCC I	30	2	TCC I	30	2
TCC II	30	2	TCCII	30	2
LIBRAS	60	4	LIBRAS	60	4
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	4	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	4
Estágio Curricular Supervisionado – LP	120	8	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I	60	4
			Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II	60	4
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	120	8	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura I	60	4
			Estágio Curricular Supervisionado de Literatura II	60	4
Estágio Curricular Supervisionado – LE	120	8	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I	60	4
			Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II	60	4
Linguagem e Tecnologia	60	4	Linguagem, tecnologia e ensino	60	4
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	60	4	Língua Portuguesa e Ensino - Práticas e Procedimentos	60	4
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	60	4	Linguística Aplicada e Práticas Contemporâneas de Ensino	60	4
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	60	4	Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	60	4
Metodologia e técnica de pesquisa	60	4	∅		
Pesquisa em Letras	60	4	Pesquisa em Letras	60	4
Eletiva I	60	4	Texto e Discurso	60	4
Eletiva II	60	4	Ensino de Literatura e Outras Artes	60	4
Eletiva III	60	4	Organização e gestão da educação	60	4

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Educação e Linguagem

As seguintes disciplinas são propostas como núcleo I – Formação Geral e Humanística – que se estabelecem como uma base comum aos demais cursos da Faculdade:



Área	Disciplina	CH total
Ciências Sociais	Sociologia	60
Filosofia	Filosofia	60
Educação/ Didática	Didática	60
Psicologia	Psicologia	60
Letras/ Libras	Libras	60
Letras/ Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Textos	60
Educação	Organização e gestão da educação	60
TOTAL DE HORAS		420

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As atividades acadêmicas visam melhoria da qualidade do ensino. Diante disto é importante considerar questões como a relevância e envolvimento com os temas das línguas e da escrita. Como atividades acadêmicas o presente PPC prevê:

- ações em prol da língua portuguesa culta e contato com a língua espanhola
- atividades de encontros em seminários
- estudo, conhecimento e proximidade das publicações científicas da área

O contato com a Língua Espanhola

O ensino da língua espanhola no Brasil vive uma forte expansão nos últimos anos. Um fato que comprova essa afirmação é que o espanhol adquiriu maior importância no contexto educacional brasileiro, passando a integrar o currículo de muitas escolas, a fazer parte das provas de vestibular em quase todas as universidades e faculdades do país e, conseqüentemente, dos programas dos cursinhos preparatórios para o vestibular. Por outro lado, os institutos de idiomas, que há alguns anos atrás ofereciam somente o ensino de inglês, atualmente oferecem também o de espanhol. Esse interesse se deu por várias razões, entre elas, questões político-econômicas como a criação do MERCOSUL e outras iniciativas, tanto públicas como privadas, como a aparição de grandes empresas de origem espanhola, que aproximaram o Brasil de seus países vizinhos e da Espanha. Hoje podemos constatar que a aproximação gerou também laços socioculturais há muito necessários entre os países integrantes da América do Sul, possibilitando a criação de vínculos com países como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, dentre outros.

O estreitamento de relações e o grande impacto no ensino da língua espanhola em todos os âmbitos da educação no Brasil resultou na aprovação da Lei No 11.161, de 5 de agosto de 2005, que obriga a oferta do espanhol nos currículos do ensino médio. Essa lei é muito importante, pois significa não só a institucionalização de toda a aproximação político-cultural antes mencionada e um caminho para que essas relações se fortaleçam, como também a ampliação do mercado de trabalho no setor educacional. A consequência imediata de tudo isso é a aparição de uma imensa e rápida demanda de professores de espanhol, com formação e qualificação específicas para trabalhar nesta área.

A formação do professor de espanhol ainda possui lacunas e vazios que devem ser preenchidos para que os profissionais possam trabalhar de forma minimamente satisfatória, com segurança e obtendo resultados produtivos. Essa questão torna-se ainda mais preocupante se pensamos que a busca pela licenciatura em espanhol deve aumentar nos próximos anos como consequência natural da ampliação do mercado de trabalho em função da lei aprovada recentemente.

Nesta direção e considerando que Cáceres é uma cidade de fronteira, uma vez que se encontra a 80 km de distância da cidade de San Matias, na Bolívia (80 km), e considerando a existência de um grande movimento comercial, cultural, social, educacional, linguístico e entre as



duas cidades, torna-se imperioso que o Curso de Letras ofereça atividades de contato com a língua espanhola.

Semana Acadêmica de Letras

A Semana Acadêmica de Letras deverá ser um evento organizado pelo Curso de Letras anualmente e poderá ser realizada em conjunto com outros eventos do Centro de Estudos em Linguística ou do Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura. A Semana de Letras deverá ter como objetivo precípuo dar visibilidade acadêmica e social aos trabalhos de pesquisa produzidos pelos professores e, principalmente dos alunos do Curso, nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Língua Inglesa e Literatura.

Revista Eletrônica de Letras

A revista de Estudos Acadêmicos de Letras deve ser organizada pelos professores e alunos do Curso e deverá integrar a página de revistas institucionais da UNEMAT. O periódico tem por finalidade publicar, semestralmente, textos originais e inéditos, resultantes de pesquisa e de trabalhos acadêmicos, teóricos ou empíricos, qualitativos e/ou quantitativos das áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Língua Inglesa e Literatura.

3.6 Estágio Supervisionado

As Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Letras estão regulamentadas pela Lei Nº. 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira), Lei 11.788-MTE (2008) que estabelece o estágio como ato educativo desenvolvido em ambiente de trabalho, visando a preparação para o trabalho produtivo, pela Resolução Nº. 002/2019 (CNE/MEC) e pela Resolução Nº. 029/2012 (CONEPE/UNEMAT).

No contexto da formação inicial de professores, o projeto pedagógico do estágio supervisionado deve considerar as aprendizagens essenciais, previstas na BNCC-Educação Básica, a serem garantidas aos estudantes, para o alcance do seu pleno desenvolvimento, nos termos do art. 205 da Constituição Federal, reiterado pelo art. 2º da LDB, requerem o estabelecimento das pertinentes competências profissionais dos professores;

O contexto da estruturação/formação do projeto abrange questões inerentes à relação teoria/prática nos estágios do curso de Letras, requer que se reflita sobre a prática pedagógica desenvolvida no decorrer dos semestres iniciais do curso, as ações educativas para que se desenvolva a prática curricular por meio do estágio curricular supervisionado a partir de orientações dirigidas e atividades programadas e fundamentadas no diálogo entre os professores do estágio, os acadêmico-estagiários e os professores da Educação Básica.

Os estágios curriculares supervisionados do curso de licenciatura em Letras, com habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Portuguesa devem propiciar a prática curricular do ensino e da aprendizagem, em ambiente de trabalho. Nesta direção, a prática de estagiar é um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

Para Azevedo (1980, p. 24), “o estágio não se resume ao cumprimento das horas previstas. Mais do que isso, é uma experiência a ser cumprida para que a formação seja mais completa”. Assim, o estágio constitui um momento ímpar, em que o acadêmico vivenciará a prática do processo ensino-aprendizagem como instrumento de desenvolvimento consciente e inovador de integração da teoria e da prática.

Segundo Piconez (2003, p.31),

Há a necessidade de se reverem legalmente as determinações sobre os estágios, no sentido de recuperar a sua realização, impedindo o velho teatro:



alunos fingindo que aprendem, professores fingindo que ensinam, todos aplaudindo sem saber qual é o autor da peça. As bilheterias estão se esvaziando, e a peça insiste em ficar em cartaz, sem as devidas reformulações.

Compreende-se, portanto, que as instituições formadoras de profissionais da educação devem atentar para propostas que levem para o cotidiano escolar, análises e discussões compatíveis com uma educação básica de qualidade, e voltada para a formação de um cidadão crítico e participativo. Nessa direção, Kulcsar (1991, p. 65) coloca que

o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo teoria à prática.

Partindo desse pressuposto, as diretrizes sobre uma dinâmica pedagógico-social para as etapas de Estágio Supervisionado do Curso de Letras são fundamentais para a compreensão dos professores da disciplina de Estágio e para a formação de profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem, ao aluno da Educação Básica, utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade. Tais considerações se apoiam nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/MEC/2019) no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências da área de Linguagens, abrangendo o ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte, com foco na arte da palavra escrita, em especial, a Literatura afrobrasileira

Na atualidade, o aluno, considerado como cidadão, participa de uma sociedade letrada, na qual circulam textos de diversos gêneros, produzidos em situações que envolvem objetivos diferentes em relação ao interlocutor. Assim, as práticas desenvolvidas pelos acadêmicos estagiários do curso de Letras devem abranger atividades que oportunizem ao aluno analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

Refletindo sobre a prática de ensino, Zilberman (1988, p. 66-67) aponta para a fragmentação/dicotomia entre teoria e prática:

As licenciaturas segmentam-se nas áreas teórica e prática, sem que ocorra a passagem de um polo a outro. [...] a falta de integração entre as partes que constituem o currículo torna-o fragmentado. [...] urge uma resposta que reúna setores pedagógicos e não-pedagógicos, sob a pena de, outra vez, desintegrar a unidade e insistir numa prática destituída de base reflexiva.

Nesse sentido, a perspectiva do Estágio Supervisionado de Letras é a de promover a integração necessária entre a universidade e a escola a fim de construir, com os professores das redes pública e privada de ensino, uma prática social, criativa e transformadora, que resulte na reconstrução ou redefinição do eixo-articulador da relação teoria-prática no trabalho do professor.

A conjuntura contemporânea, marcada por inovações tecnológicas e científicas, exige homens e mulheres com nível de escolarização suficiente para o discernimento dos novos paradigmas sociais, novos ambientes e ferramentas de ensino/aprendizagem que exigem estratégias que extrapolem ambientes físicos.

Sob essa ótica, em atenção ao que dispõe a Res.02/2019(MEC), no Art. 2º, o estágio reforça a formação docente alicerçada no desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral,



requerendo do licenciando o mesmo desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes compõem a BNC-Formação.

As **competências específicas** se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

A estruturação da proposta do projeto pedagógico do curso de Letras considerou as competências específicas para as 03 áreas de habilitações ofertadas e balizou-se nas 03 dimensões fundamentais que se integram na formação docente: conhecimento de área, prática e engajamento profissional.

As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional necessárias para a atuação docente são comuns às 03 áreas de habilitação e compreendem o domínio dos objetos de conhecimento e saber como ensiná-los (relação teoria/prática); demonstração de conhecimento sobre o campo de atuação profissional, reconhecimento dos estudantes como sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem e como eles aprendem, mediante o reconhecimento dos contextos de vida dos estudantes e conhecimentos relativos ao conhecimento da estrutura e da governança dos sistemas educacionais da Educação Básica.

As competências específicas da dimensão da prática profissional no estágio compreendem a prática das seguintes ações: planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criação e gerenciamento dos ambientes físicos e virtuais, ferramentas e aplicativos de ensino/aprendizagem, e avaliação do desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento das 03 áreas de habilitação, as competências e as habilidades. Nessa direção,

§3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras, com vistas às 03 habilitações ofertadas, se configura em um espaço privilegiado para a execução das atividades fins da universidade, relacionadas à prática curricular, totalizando 420 horas, divididas de forma equivalente às 03 áreas de habilitação do licenciando, a partir da segunda metade do curso atividade considerada definidora da profissão docente.

A prática pedagógica necessária à integralização do currículo do licenciando se efetivará com a inserção do estudante em espaços educativos, considerando a monitoria como um dos eixos metodológicos do trabalho de formação docente na medida em que visa criar uma postura investigativa constante no acadêmico, portanto sua execução é concomitante à atividade de ensino. Nesse sentido, preparam-se professores para que em seu fazer cotidiano na comunidade estabeleçam pontes que liguem a universidade à comunidade, assim como os acadêmico-estagiários atuem em níveis da educação básica, mais próximos da comunidade em geral, aproximando assim também a universidade.

No escopo aqui considerado, a construção de projeto pedagógico do estágio do curso de Letras/Cáceres envolve reflexões/definições de conteúdos de natureza conceitual (o que saber



teoricamente), procedimental (o que saber fazer, aplicar na prática) e atitudinal (o que se admite ser verificável para efeitos de avaliação e convalidação de ensino/aprendizagem/avaliação).

Nesse sentido, a abordagem metodológica das 03 áreas de habilitação, em consonância com a BNCC (2019), consideram as práticas sociais de linguagem e convergem para o engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.

A abordagem metodológica da prática no estágio considera que as práticas sociais de linguagem efetivam práticas discursivas num amplo conjunto de aspectos que possibilita fomentar o engajamento consciente, crítico e ético, a articulação e integração de aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação, sendo eles:

(a) campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

(b) campo jornalístico-midiático que se caracteriza pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo

(c) campo de atuação na vida pública que contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.

(d) campo artístico-literário como espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, que possibilita aos estudantes, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

A consideração desses campos para a organização da prática no projeto de estágio vai além de possibilitar aos estudantes vivenciadas situações das práticas de linguagens e envolve conhecimentos, habilidades e competências mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de flexibilização pertinentes à organização curricular.

Esta proposta de Estágio Supervisionado, que aponta as grandes linhas da ação pedagógica no curso de Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, está sendo concebida na perspectiva Linguagem e Sociedade. Isso ocorre, de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta, criando uma organização capaz de romper com as grandes dicotomias que têm marcado a educação através do tempo e de integrar “teoria e prática”, “concepção e execução”, e através das quais professores e alunos poderão se educar no processo do trabalho e no constante exercício do pensar a ação pedagógica.

O Estágio Curricular Supervisionado se inscreve dentro da **Unidade Curricular III** – Formação Pedagógica e terá uma carga mínima de 420 horas ou 28 créditos, distribuídos de forma equânime entre as três áreas de formação, conforme segue:

	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
UNIDADE CURRICULAR III	Introdução ao Estágio Supervisionado	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I	60	4



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPE



	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura I	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa II	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado de Literatura II	60	4
TOTAL		420	28

Tabela 1

A Carga Horária/Crédito total definida para a disciplina Introdução ao Estágio Supervisionado e as áreas que compreendem o Estágio Curricular Supervisionado, será distribuída da seguinte forma:

DISCIPLINA	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Introdução ao Estágio Supervisionado	Teórica/observação/monitoria /simulação/orientação/	60	4
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I e II	Aulas simuladas	30	2
	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I e II	Aulas simuladas	30	2
	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
Estágio Curricular Supervisionado de Literatura I e II	Aulas simuladas	30	2
	Observação	30	2
	Regência	30	2
	Orientação	30	2
TOTAL		420	28

Tabela 2

a) - Da Organização Do Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de Letras, o Estágio será orientado pelas Resoluções vigentes e que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT e estruturado através de um Plano de Trabalho dos professores do Estágio. Este Plano será elaborado semestralmente pelos professores das 3 (três) áreas do Estágio (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura), em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso, antes do início de cada semestre letivo. O Plano de Trabalho deverá constar os seguintes itens:

No Projeto Pedagógico do Estágio do Curso (PPC) as 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio supervisionado, serão desenvolvidas concomitantemente, mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

A prática pedagógica deverá, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática devendo ser desenvolvida em uma progressão que atenda



simultaneamente às 03 a três dimensões fundamentais à formação docente nas 03 áreas de habilitação:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

Os componentes curriculares do projeto pedagógico do estágio partem da familiarização inicial com a atividade docente, de modo harmônico e coerente, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido na metade inicial do curso, e evoluir para a resolução dos problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de coleta de dados, estudo e pesquisa.

Os componentes curriculares apresentam-se assim estruturados:

(a) Componente Curricular *Introdução Ao Estágio Supervisionado* de licenciatura em Letras - 4 créditos (1+3 = 60 h/a)

Eixo 1 (BNC-FORMAÇÃO) - O componente *Introdução ao Estágio Supervisionado* será ofertado no V Semestre do Curso de Letras e se configura em um componente comum para as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Para tanto, este componente se estrutura a partir das seguintes atividades:

- a. Conhecimento das competências específicas da área de formação profissional
- b. Fundamentação teórica e conhecimento dos documentos oficiais que regem o funcionamento da escola (LDB, PDE (MEC), PCNs, BNCC, SINAES, CEFAPRO, PDE da escola, Regimento da escola, etc.)
- c. Conhecimento sobre a forma de organização da escolar.
- d. Seleção das escolas-campo e conhecimento sobre a estrutura física da escola e a relação com adequação de espaços para acolher estudantes e desenvolver atividades de ensino/aprendizagem e avaliação.
- e. Conhecimento sobre a organização e práticas pedagógicas da escola.
- f. Aplicação de Instrumentos de Observação para coleta de dados necessários aos encaminhamentos posteriores:
- g. Ofício de apresentação do estagiário à escola;
- h. Formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação do Curso de Letras e
- i. Outros.

(b) *Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I* (anos finais do Ensino Fundamental) (1+3 = 60 h/a)

Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Língua Portuguesa.

(c) *Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I* (anos finais do Ensino Fundamental) (1+3 = 60 h/a)

Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Língua Inglesa.

(d) *Estágio Supervisionado de Literatura I* (anos finais do Ensino Fundamental) (1+3 = 60 h/a)



Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Literatura.

(e) Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II (Ensino Médio (1+3 = 60 h/a))

Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Língua Portuguesa.

(f) Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II (Ensino Médio) (1+3 = 60 h/a)

Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Língua Inglesa.

(g) Estágio Supervisionado de Literatura II (Ensino Médio) (1+3 = 60 h/a)

Eixos 2 e 3 (BNC-FORMAÇÃO) - Conhecimento das competências específicas da prática e do engajamento da área de formação profissional com foco nas estratégias, ferramentas e metodologias ativas para desenvolver ensino/aprendizagem e avaliação da área de Literatura.

Todos os componentes curriculares do estágio se alicerçam no desenvolvimento das competências específicas da dimensão da prática da área de habilitação e do engajamento profissional mediante as seguintes ações: planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criação e gestão dos ambientes físicos e virtuais de aprendizagem; avaliação do desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino; condução das práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e das habilidades.; comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional; com a aprendizagem dos estudantes; prática do princípio de que todos são capazes de aprender; participação do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajamento com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Com relação ao funcionamento do Estágio nos semestres V, VI e VII, cada uma das três áreas deverá ser estruturada, obrigatoriamente, em cinco fases:

(1) Orientação: visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo. As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

(2) Aulas simuladas: atividades a serem realizadas em classe pelos alunos, com orientação do professor responsável. Cada aluno deverá apresentar uma aula para os demais colegas, apresentando um tema relacionado com o currículo da escola básica com uma forma de abordagem inovadora.

(3) Observação e monitoria: refere-se ao período de caracterização do campo de estágio: planejamento, as instalações físicas da unidade escolar, da sala de aula (mobiliário, iluminação, espaço, recursos, ambiência e recursos didáticos), interação professor-aluno, aluno-aluno, a rotina escolar, disciplina, reuniões, atuação do professor em sala de aula, agrupamento de alunos e a avaliação do trabalho escolar.



(4) Regência: período de vivência da situação real da prática docente proporcionada pelo curso para a confrontação com as situações cotidianas da função docente, tais como: a definição de objetivos, a pesquisa, a seleção de técnicas e materiais didáticos, a execução e a avaliação do processo pedagógico.

(5): Trata-se da elaboração do documento acadêmico técnico científico de finalização do estágio, podendo ser um artigo científico ou o relato de experiência ou estudo de caso (duas metanarrativas com validade para as ciências). Documento é obrigatório podendo ser produzido individualmente ou em pares, sob a supervisão dos professores do Estágio. O documento deve contemplar todas as ações realizadas pelos alunos ao longo do estágio.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

No Curso de Letras, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se realizará através da produção de Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como regulamentação as Resoluções vigentes instituídas pelo CONEPE para os cursos de Licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso e as Portarias Internas aprovadas pelo Colegiado de Curso.

O objetivo da monografia é o de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação e assim, estimular a produção científica. A produção da monografia é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

A importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tão apregoada na universidade tem na monografia produzida pelo aluno da graduação, o exemplo cabal da possibilidade real da tríade de sustentação da produção universitária.

A finalidade da monografia, enquanto pesquisa científica, é a realização concreta de uma investigação planejada, redigida conforme normas de metodologia consagradas na ciência. Uma pesquisa científica caracteriza-se pela indicação da presença ou ausência de um determinado fenômeno, pela descrição do fenômeno, pela busca de generalizações, pela formulação de leis, pela busca de relação entre fatos, leis e teorias, pela busca das causas na interpretação da realidade, pelo envolvimento de persistência, dedicação ao trabalho e esforço contínuo e paciente, pela demarcação de fases e etapas, pela promoção de ato reflexivo e operação discursiva da mente, pela exigência de formulação de um problema, enunciado de hipóteses e coleta sistemática e análise de dados. Não deve conter apenas regras, mas também as razões pelas quais as regras foram adotadas, uma vez que o método e a metodologia de pesquisa não envolvem apenas problemas lógicos, mas também epistemológicos e até metafísicos.

O aluno do curso de Letras é, potencialmente, um pesquisador. Por essa razão, é de vital importância à iniciação do aluno nos passos da ciência e por isso, ela precisa ser iniciada logo nos primeiros semestres do Curso. Outro aspecto importante, com relação a produção monográfica, diz respeito ao fato de poder ser a monografia, não apenas um protocolo requerido para a graduação do aluno, mas também um objeto que possibilite a ele se inscrever nos cursos de pós-graduação, particularmente, nos cursos de mestrados em Linguística e em Literatura ofertados pelo UNEMAT.

Com o propósito de delinear a política de pesquisa para o Curso de Letras serão apresentadas, a seguir, as fases que conformam a estrutura organizacional para a produção da monografia.

1 - Da disciplina Metodologia e Técnica de *Pesquisa em Letras* - (60 h/a, 4 créditos)

A disciplina tem por objetivo orientar os alunos nas produções de pesquisas nas áreas do curso de Letras (Língua Portuguesa e Linguística, Língua Inglesa, e Literaturas de Língua Portuguesa). É de responsabilidade do professor da disciplina criar as condições necessárias para



que os alunos conheçam as práticas de pesquisas em cada uma das áreas, através de atividades, como colóquios realizados pelos professores em suas respectivas áreas, linhas de pesquisas do Curso, cadastro na Plataforma Lattes, portais de periódicos, leitura e debate sobre pesquisa na área de Letras, produção do corpo docente, autoria, plágio, etc.

No Curso de Letras será obrigatório, por parte dos docentes, a orientação de monografia. Assim, cada docente deverá orientar, no mínimo, 01 (um) e no máximo, 05 (cinco) discentes por semestre letivo. Caberá à Coordenação do Curso, em conjunto com o professor responsável pela disciplina, elaborar a planilha com o nome dos professores, suas respectivas linhas de pesquisa e eixos temáticos de orientação e o número de vagas para orientação. Esta planilha deverá ser amplamente divulgada para os alunos, juntamente com as normativas internas aprovadas pelo Colegiado de Curso, no início de cada semestre letivo.

No final do V Semestre, cada aluno deverá elaborar um pré-projeto de pesquisa, indicando a linha de pesquisa e duas opções, por ordem de interesse, do professor orientador. O pré-projeto deverá, então, ser inscrito pelo aluno na Secretaria do Curso e no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico do Curso de Letras. Todos os pré-projetos seriam analisados e homologados pelo NDE.

2 - TCC I e TCC II – Unidade Curricular III (formação pedagógica) (60 H/A, 4 Créditos)

A disciplina TCC terá como objetivo orientar os alunos, em colaboração com o orientador, sobre a elaboração da monografia, tais como: organização do trabalho, qualidade da escrita, atendimento às normas da ABNT, apresentações das monografias, etc. Compete também ao professor da disciplina organizar as pré-defesas e a defesa das monografias, através de um cronograma com as bancas, datas e horários das defesas.

3 – Defesas das monografias: um evento do curso

No Curso de Letras, as defesas das monografias serão públicas e realizadas no espaço do Curso. Este evento deverá constar no Calendário Acadêmico do Curso. Os alunos do Curso que participarem como audiência de no mínimo 3 (três), defesas poderão ser certificados com 5 horas, como atividade complementar. Em caso de excepcionalidade, as pré-defesas e defesas das monografias poderão ser mediadas por tecnologias.

3.8 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular acompanha o ensino desde o primeiro ano do Curso, em cumprimento à Resolução 02/2019-CNE. Esta prática tem a escola e seus espaços como palco prioritário, visando que os conhecimentos teóricos das diversas disciplinas (ou componentes curriculares) sejam verificados na realidade do ensino. Assim, a prática se articula constantemente com as reflexões teóricas, com o ensino, com as experiências de pesquisa e de extensão.

Assim define a Resolução CNE/CP 02/2019 em seu artigo 5º, §3º:

§3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (BRASIL, 2019, p. 9)

No presente PPC a prática tem 800 horas mínimas garantidas, distribuídas pelas 420 horas de estágio curricular e outras 400 horas que são distribuídas nos demais componentes curriculares ao longo de todo o Curso.



3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Letras garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

3.10.1 Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

A avaliação deverá ser uma prática contínua no Curso de Letras e se configura em uma integrante do processo de formação, uma vez que, através será possível diagnosticar as lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para Perrenoud (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais: "Avaliar é construir e negociar representações". Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a subjetividade dos avaliadores, sobretudo quando ela lhes é desfavorável.



A avaliação é, portanto, uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os alunos devem ser capazes de representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas - devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

- feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- avaliação externa.

Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mundo do trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

a) Avaliações do Corpo Discente

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas.

A avaliação é feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas, saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando Estudos Temáticos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de



resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta da atribuição de notas objetivas, e ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

b) Avaliações do Corpo Docente

Em relação às avaliações feitas na unidade, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROEG, que é conduzida pelo Colegiado de Curso, semestralmente. Ao final da disciplina, os alunos avaliarão as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa e qualitativa, se quiserem. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações são retornados aos docentes para que eles possam refletir sobre sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua prática pedagógica e didática. É um processo constante de manutenção e renovação pedagógica.

c) Avaliações Externas

Na década de 1990, os sistemas de avaliação de monitoramento de grande alcance foram implantados de forma contínua e integrada ao planejamento e financiamento das reformas educacionais pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Em 1990, foi realizado pela primeira vez o levantamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o qual coleta dados que permitem a avaliação de conhecimentos e habilidades dos alunos em diferentes séries e áreas curriculares e a identificação de fatores relacionados à organização e funcionamento da escola, aos professores e diretores, à prática pedagógica e aos alunos, que, acredita-se, influenciam na qualidade do ensino ministrado.

O MEC implantou outros sistemas de avaliação, além do Saeb, como o Exame Nacional dos Cursos, conhecido como “provão”, no nível do ensino superior, iniciado em 1996, reestruturado agora no ENADE, e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essas provas contribuem para a avaliação do curso e, conseqüentemente, para eventuais ajustes e melhorias.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para a Faculdade de Educação e Linguagem, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

EMENTÁRIO

EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR I

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Carga horária: 60 horas (2.2)

EMENTA: Leitura e produção de textos técnico-científicos, verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando a sequência pedagógica de leitura, interpretação, análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas.

Bibliografia Básica:



BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

GUIMARAES, Eduardo. *Análise de texto: procedimentos, análises, ensino*. Campinas, Editora RG, 2011.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Carga horária: 60 horas (2.2)

EMENTA: Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação.

Bibliografia Básica:

BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS

Carga horária: 60h (2.2)

EMENTA: Reflexões sobre metodologia do ensino de Gramática: leitura, interpretação e produção textual; Aquisição da linguagem e ensino de Língua Portuguesa; Formação do professor de Língua Portuguesa: práticas, métodos e técnicas de ensino; Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

CORACINI, M. J. F. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas-SP: Pontes, 1991.

_____. *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. – Campinas-SP: Pontes, 1999.

KLEIMAN, A.B. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. – Campinas-SP: Pontes, 1993.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir Textos na Educação Básica: o que saber como fazer*. – 1ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

AVELAR, Juanito Ornelas de. *Saberes Gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar*. – 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina e pelo menos um título deve constar no acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA EM LETRAS

Carga horária: 60h (2.2)

EMENTA: Compreensão da linguagem como objeto de estudo; Áreas de pesquisa no curso de Letras: Língua Portuguesa, Linguística e Linguística Aplicada; A Linguagem e a comunicação na pesquisa; Escrita de textos técnico-acadêmicos; Ética na escrita; Métodos de Pesquisa; Normas da ABNT; Como escrever Projetos; Como escrever TCC.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Italo de Souza. *Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT*. – 9 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *Citações em documentos - NBR 10520*. - Rio de Janeiro, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa e Colaboradores. *Manual de Normatização de Publicações Técnico-Científicas*. - 4 ed.- Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 1998.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEP



KELLER, Cleverson Bastos Vicente. *Aprendendo a Aprender*. Introdução à Metodologia Científica. - 13 ed.- Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. – 21 ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina e pelo menos um título deve constar no acervo da Biblioteca do *Câmpus*.

DISCIPLINA: LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

Carga horária: 60 horas (3.1)

EMENTA: Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por tecnologias digitais aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem de língua e linguagem.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, J. e LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 5, p. 81-92.

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem Online: Textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BUZATO, M. E. K. (Ed.). (2016). *Cultura Digital e Linguística Aplicada: Travessias em linguagem, tecnologia e sociedade*. Campinas/São Paulo: Pontes Editores.

COSCARELLI, C. V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MAGNO E SILVA, W.; BORGES, E. *Complexidade em ambientes de ensino e de aprendizagem de línguas adicionais*. Curitiba: CRV, 2016.

NICOLAIDES, Christine e MAGNO, Walkyria (Eds.). *Innovations and challenges in applied linguistics and learner autonomy* (pp. 167-182). Pontes Editores.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WARSCHAUER, Mark. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 206. 214 p.

LEMOS, A. *Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002. 2974, 2002

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do *Câmpus*.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Análise de Discurso em suas várias filiações. Dispositivos teórico-analíticos. Leitura e interpretação. Análise de textos voltados à compreensão de práticas discursivas e do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

_____. *Discurso e leitura*. Cortez/editora da Unicamp. São Paulo, 1988.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

_____. *O discurso, estrutura ou acontecimento*. Pontes. Campinas. SP, 1990.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do *Câmpus*.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE ENSINO

Carga horária: 60 horas (1.3)

EMENTA: Panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando questões teóricas e metodológicas, na perspectiva de políticas e planejamentos linguísticos para o ensino e a aprendizagem de língua e linguagem e a formação de professores nos contextos presenciais e digitais.



Bibliografia básica:

- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- HAN, Z. *Complexity theory and language development: In celebration of Diane Larsen-Freeman*. 1ª. ed. Philadelphia: John Benjamins Publishin, 2017. Cap. 1.
- LEÃO, L. *Derivas: cartografias do ciberespaço*. São Paulo: Annablume Editora, 2004. Cap. 1, p. 17-44.
- LEMONS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2011.
- MOITA-LOPES, L. P. (ORG.). *Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SANTAELA, L. *A aprendizagem ubíqua na educação aberta*. Tempos e Espaços em Educação, v.7, n.14, p. 15-22, 2014.
- WERTHEIM, Margaret. *Uma história do espaço de Dante à Internet*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- SALIÉS, Tânia G; SHEPHERD, Tania G. *Linguística da Internet*. São Paulo: Contexto, 2013.
- SEIDLHOFER, Barbara. *Controversies in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2003
- SZUNDY, P.T.C. et al. *Linguística aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes/ALAB, 2011.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Procedimentos para uma História das Ideias. O processo de gramatização das línguas. A gramatização brasileira do Português. A Ciência da linguagem e as instituições de ensino e pesquisa no Brasil. As políticas linguísticas nacionais. Os instrumentos linguísticos no Brasil: gramáticas, dicionários, compêndios, programas, periódicos, etc. As disciplinas linguísticas no Brasil.

Bibliografia Básica

- AUROUX, S. A. *Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992. GUIMARÃES, Eduardo e ORLANDI, Eni. *Língua e cidadania. O Português no Brasil*. Campinas: Pontes. 1996.
- HAROCHE, C. *Fazer Dizer, Querir Dizer*, São Paulo: Hucitec, 1975.
- HENRY, P. A. "A História não existe?", In *Gestos de Leitura*. Unicamp, Campinas, 1992. HORTA NUNES, J. e PETTER, M. (orgs.) *História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro*. São Paulo/Campinas: Humanitas/Pontes, 2002.
- ORLANDI, Eni. *História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.
- Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- Institucionalização dos Estudos da Linguagem. A Disciplinarização das Ideias Linguísticas*. Campinas: Pontes, 2002.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga horária: 60 horas (3.1)

EMENTA: Historicidade da Literatura Infantil brasileira. A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade. A psicanálise dos contos de fada. Estudo dos recursos estéticos e sonoros da poesia infantil. A nacionalização da literatura infantil: as imagens do Brasil. A revolução literária de Monteiro Lobato. A Literatura Infantil contemporânea: tendências de vanguarda. Critérios de seleção e avaliação de textos infantis. Leitura do livro de imagem: a importância da ilustração. A recepção estética e a ludicidade. Formação de leitores.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Ática, 1989.
LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & estórias*. São Paulo: Ática, 1988.
ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ENSINO DE LITERATURA E OUTRAS ARTES

Carga Horária: 60h (2.2)

EMENTA: Estudo das relações entre ensino, literatura, cultura e outras manifestações artísticas, embasado nas teorias da identidade e na história das sociedades, bem como nas relações entre a sociedade e a política, a cultura de massa e a indústria cultural. O professor como mediador do processo de leitura da obra literária e artística.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W. *Indústria Cultural e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.
BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas (Magia e Técnica, Arte e Política): ensaios sobre a literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BHABHA, HOMI K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila et all. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
DONIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Org. Manuel B. da Motta. Trad. Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
SILVA, Agnaldo Rodrigues da. *Escritos Culturais – Literatura, Arte e Movimento*. Cuiabá: Editora de Liz, 2011.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Carga horária: 30h (1.1)

EMENTA: Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SALOMON, D.V. *Como fazer monografia*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Carga horária: 30h (1.1)

EMENTA: Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEP



ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SALOMON, D. V. *Como fazer monografia*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
COHN, Gabriel (org). WEBER. São Paulo: Ática, 1979. Col. Grandes cientistas sociais.
COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
IANNI, Otávio (org.). MARX. São Paulo: Ática, 1979. Col. Grandes Cientistas Sociais.
LOWY, Michael. *Ideologia e Ciência Social*. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. *Política educacional*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:67.1>)
LUKACS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2000.
MENDES, Ana Maria Coelho Pereira e outros. *Políticas públicas, desenvolvimento e transformações do Estado Brasileiro*. In: SILVA, Christian L. da. SOUZA-LIMA, José E. de. *Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável*: São Paulo: Saraiva, 2010.
(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>)
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. de. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
RODRIGUES, José Albertino. *Durkheim*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. *Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003. 237 p.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1997. 319 p.
_____. *Psicologia em foco*. 2ª edição. Saraiva: Rio de Janeiro, 2017.
GUTIERRA, Beatriz C. Cruz. *Adolescência, psicanálise e educação: o mestre “possível” dos adolescentes*. Ed.Avercamp: São Paulo, 2013.
LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. *Política educacional*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.



(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/cfi/1!/4/4@0.00:67.1>)

MENDES, Ana Maria Coelho Pereira e outros. Políticas públicas, desenvolvimento e transformações do Estado Brasileiro. In: SILVA, Christian L. da. SOUZA-LIMA, José E. de. *Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável*: São Paulo: Saraiva, 2010.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>)

MYERS, D.G. DEWALL: *Psicologia*. Tradução Cristiana de Assis Serra, Luiz Cláudio Queiroz de Faria. - 11. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. Link de acesso Biblioteca Virtual da Unemat.

MIZUKAMI, M. das G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

RAPPAPORT, C. R. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981.

WEITEN, W. *Introdução à psicologia: temas e variações, revisão técnica Erika Lourenço; tradução Noveritis do Brasil*. - 3. ed. - São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 672 p. il; 28 cm. Link de acesso: Biblioteca Virtual da Unemat.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

MYERS, D.G. DEWALL: *Psicologia*. Tradução Cristiana de Assis Serra, Luiz Cláudio Queiroz de Faria. - 11. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: LTC, 2019. Link de acesso Biblioteca Virtual da Unemat

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Carga horária: 60h (3.1)

Ementa: O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

Bibliografia Básica:

DALBEN, A. D. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREITAS, L. C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. 6ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEARNING, Cengage. *Gestão da educação (pública e privada)*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>)

LIBÂNEO, J. C. *O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de pedagogia do estado de Goiás*. XV ENDIPE, Goiânia, 2009.

MARTINS, P. L. O. Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. in: DALBEN, A. D. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



PIMENTA, S.G. (org). *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. 6ª Ed. SP: Cortez, 2008.
VEIGA, I.P.A. (org). *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
VEIGA, I. P. A. (org). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. *Organização e legislação da educação*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1>)
FREITAS, L. C. (org). *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. RJ: Vozes, 2009.
LEARNING, Cengage. *Gestão da educação (pública e privada)*. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>)
SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 39ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
VEIGA, I. P. A. (org). *Projeto político pedagógico da escola*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LIBRAS

Carga Horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira*. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I,II.Arpoador: São Paulo, 2000.
FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Ibpex, 2007.
FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
GESSER, Audrei. *Libras - Que Língua é Essa*. Parábola: 2009.
GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
SILVA, Rodrigues Silva. *Cidadania, Surdez e Linguagem*. Plexus:2003.
SILVA, Nilce Maria. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.
SILVA, Nilce Maria. *Instrumentos lingüísticos da Libras: constituição e formulação*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.



Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

EMENTÁRIO POR ÁREA DA UNIDADE CURRICULAR II

LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA III: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Origem, formação e história da língua portuguesa. Processo de gramatização e dicionarização da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

AUROUX, Silvain. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA IV: FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema; modelos de análise fonológica.

Bibliografia Básica:

CALLOU, D.&LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
CAGLIARI, L.C. *Análise fonológica – Intr. à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. São Paulo: Contexto, 2004.
CÂMARA JR, Joaquim Matoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.
SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA V: MORFOLOGIA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Estudos de morfologia nas gramáticas normativas: estrutura, formação e classificação das palavras. Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico*. Pioneira, 1973.
MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.
ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
SANDMANN, A. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA VI: SINTAXE

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e compostos; manifestações da relação de Regência; Fatos sintáticos e traços distintivos; O critério da Concordância; Funções do Sintagma Nominal e Sintagma Verbal; Diferenças sintática e semântica nas orações.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à Sintaxe do Português*. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar – Coleção Letras, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática do Português*. – 37 ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

MIOTO, Carlos [et. al]. *Manual de Sintaxe*. – Florianópolis/SC: Insular, 1999.

PERINI, Mário A. *Sintaxe do Português: metodologia e funções*. 2 ed. – São Paulo: Editora Ática, 1994.

_____. *Gramática do Português Brasileiro*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA VII: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Estudos da significação das palavras (semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

Bibliografia Básica:

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP: Pontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA VIII - TÓPICOS DE GRAMÁTICA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Introdução aos estudos da gramática da língua portuguesa. Organização frasal e pontuação. Relações sintáticas. Problemas de construção frasal.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. G. (org.). *A palavra e a frase*. Campinas: Pontes, 2006.

LUFT, C.P. *Moderna gramática brasileira*. 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1981 1987.

NEVES, M. H. M. *A gramática: história, teoria, análise e ensino*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1986.

Bibliografia Complementar:

AGUSTINI, C. L. H. *A estilística no discurso da gramática*. Campinas: Pontes, 2004.

NEVES, M. H. de. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, M. H. de. M. *Gramática na escola*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.



DISCIPLINA: LINGUÍSTICA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A linguística e as outras ciências.

Bibliografia Básica:

BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.

CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. *História da linguística*. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.

FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística I e II*. São Paulo: Contexto, 2003.

ORLANDI, E. P. *O que é Linguística?* Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.

PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem: linguagem, história e conhecimento*. Campinas: Pontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA GERAL

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. A teoria da Enunciação.

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I e II*. Campinas (SP): Pontes, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística I e II*. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

FLORES, V. N. *Introdução à linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido: um estudo enunciativo da linguagem*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Manual de linguística*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da Linguística*. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA

Carga horária: 60h (2.2)

EMENTA: Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Norma linguística. Aspectos dialetológicos.

Bibliografia Básica:

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, VI, I. São Paulo: Cortez, 2001.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.



DISCIPLINA: TEXTO E DISCURSO

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Língua, texto e discurso. Os mecanismos de textualização e o texto como unidade imaginária. O verbal e o não verbal. A relação entre as noções de sujeito e de autor. Gestos de leitura e de interpretação.

Bibliografia Básica:

ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984.
_____. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
_____. Discurso e leitura. 5.ed. Campinas, SP: Editora Cortez, 2000.
_____. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.
PÊCHEUX, Michel. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

LITERATURA

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA I

Carga horária: 60h (2.2)

Ementa: Leitura de obras fundamentais (prosa, poesia, drama, audiovisual) para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos clássicos até o final do século XIX.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 11ª ed. 2010.
CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: UNESP, 2002.
CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2009.
PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC, 2002.
TODOROV, Tzvetan. *Poética da prosa*. São Paulo: UNESP, 2018.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA II

Carga horária: 60h (2.2)

Ementa: Leitura de obras fundamentais (prosa, poesia, drama, audiovisual) para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos modernos e contemporâneos do século XX à atualidade.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 11ª ed. 2010.
CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
DALCASTAGNÊ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Horizonte, 2012.
PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC, 2002.
SANTAELLA, Lucia & NOTH Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2020.
SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Victor Civita, 1973.
TODOROV, Tzvetan. *Poética da prosa*. São Paulo: UNESP, 2018.



Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA I

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Estudo do fenômeno literário. A estética. Literatura e outras artes. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: hermenêutica, fenomenologia e estruturalismo. Leitura e análise de textos poéticos.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. Poética. Lisboa: Guimarães Editores, s.d.

BOSI, A. (org). *Leitura de Poesia*. São Paulo: Ática, 2010.

CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAZ, O. *O arco e a Lira*. Trad. Olga Savay. Nova Fronteira, 1982.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA II

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GENETT - E, G. *Discurso da narrativa*. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.

GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.

LINS, O. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.

MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Carga horária: 60h (3.1)

EMENTA: Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; Literatura marginal.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

ENEDINO, Wagner Corsino; SILVA; Agnaldo Rodrigues; BULHÕES, Ricardo. *Plínio Marcos - O signo de um tempo mau*. São Paulo: Pontes Editores, 2017.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LYOTARD, J. *O pós-modernismo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARZ, R. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 60 horas (3.1)



EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa, poesia e drama. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

ABDALA JR., Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

ARENAS, Fernando. *África lusófona: além da independência*. São Paulo: Edusp, 2019.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escomburo: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MENDONÇA, Rubens de. *História da literatura mato-grossense*. 2 ed. especial. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. 1ª ed. Pernambuco: Cepe, 2019.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 60 horas (3.1)

EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa, poesia e drama. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Século XIX.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BUENO, Alexei. *Uma história da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.

CABAÇO, José Luís. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2005.

SILVA, Agnaldo Rodrigues. *O teatro mato-grossense - história, crítica e textos*. Curitiba: Abralí, 2010.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga horária: 60 horas (3.1)

EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase nos Sécs. XVII e XVIII, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. (org.) *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2010.

CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA IV

Carga horária: 60 horas (3.1)



EMENTA: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana, com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário até o Século XX.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
CASTELLO, J. A. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 1999. 2v.
CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LITERATURAS E CULTURAS AFRICANAS

Carga horária: 60 horas (3.1)

EMENTA: As literaturas e culturas de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique como fenômenos estéticos e como fator cultural. Linguagem e identidade nacional. As propostas africanistas, o movimento da negritude e a criouldade. A incorporação e a reformulação dos gêneros literários. As matrizes das tradições orais e a dicção da modernidade. A ficção e a poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

ABDALA JR., Benjamin. *De vôos e ilhas*. Literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.
CHAVES, Rita. C. N. (Org.). *Marcas da diferença*. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2006.
HAMILTON, Russell. *Literatura africana*. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.
MATA, inocência; Silva, Agnaldo Rodrigues. *Trajectórias Culturais nas Ilhas do Equador - Literatura e Cultura de São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Pontes Editores, 2018.
ROSÁRIO, Lourenço do. *A narrativa africana de expressão oral*. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em *nível básico*, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.
BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course: PreIntermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
GOLDSTEIN, Ben. *Framework Pre-Intermediate Level 2 (Student's Book and Workbook)*. London: Richmond Publishing, 2005. (unidades 1-3)
MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: C.U.P, 1990.

Bibliografia complementar:



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em *nível básico*, bem como à conscientização linguística do profissional de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

GOLDSTEIN, Ben. *Framework Pre-Intermediate Level 2* (Student's Book and Workbook). London: Richmond Publishing, 2005. (unidades 4-6)

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: C.U.P, 1990.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em *nível pré-intermediário*, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course: PreIntermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MURPHY, R. *English Grammar in Use - with answers (c/ CD ROM)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 7-10)

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em *nível pré-intermediário*, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

Bibliografia básica:

BOWLER, B.; PARMINTER, S. *New Headway Pronunciation Course: PreIntermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2001.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPE



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

MURPHY, R. *English Grammar in Use - with answers (c/ CD ROM)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000. (Unidades 11-14)

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Pre-Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível intermediário, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais. Todas as atividades deverão ser orientadas pelos princípios estabelecidos pela BNC, em articulação com a BNCC.

Bibliografia básica:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3 rd Ed. London: Longman Pearson, 2002. CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível pré-avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

Bibliografia básica:

AZAR, B. F. *Fundamentals of English Grammar*. 3 rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate. Student's book*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate. Workbook*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.



DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VII

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

OARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VIII

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em *nível avançado*, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2018.

CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. *New Headway Pronunciation Course*. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. *Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2000. S

OARS, J.; SOARS, L. *New Headway English Course: Intermediate*. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR III

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Competências relativas ao conhecimento profissional do docente das áreas de habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental (anos finais) e Médio, com ênfase na reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica assentada em metodologias ativas, no, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino/aprendizagem/avaliação.

Bibliografia Básica:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CONEPE



BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BERAZA, M.; A. ZABALZA. Novos desafios na formação de professores. In: IMBERNON, F.; NETO, Alexandre Shigunov Neto; FORTUNATO I; (org.). *Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas*. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

BRONCKART, J-P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Orgs.). SCHILLING, C. (Trad.). *O enigma da competência na educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo, Cortez Editora, 2006.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

_____. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: NÓVOA, A [et. al] - *Espaços de Educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

_____. Os professores e o “novo” espaço público da educação. IN: Nóvoa, A. (org.) *Professores: Imagens do futuro presente*. EDUCA: Lisboa, 2009.

GATTI, Bernadete. A. *Enfrentando o desafio da escola: princípios e diretrizes para a ação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio, 1993.

FAZENDA et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Planejamento e orientação para a elaboração de planos de aula; Aplicação dos planos de aula, através de aulas simuladas na academia; Orientação para a prática do ensino de Língua Portuguesa na educação básica nível fundamental; Critérios de avaliação da aprendizagem do ensino de Língua Portuguesa: teoria, metodologia e prática; Redação de relatório analítico relativo ao estágio – preparação e prática na escola campo.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhes para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BORTONI-RICARDO [et. al.]. *Por que a Escola não ensina Gramática assim? – 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.*

BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P. *O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ORLANDI, E. *A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso*. São Paulo, Pontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades específicas da dimensão da prática profissional de ensino da Língua Portuguesa, no Ensino Médio. Metodologias ativas. Orientação e planejamento de ações de ensino da língua que resultem em efetivas aprendizagens. Elaboração de planos de ensino e de aula. Criação, aplicação e gestão de ferramentas de ensino de língua em ambientes de aprendizagem físicos e virtuais. Avaliação do desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino Aplicação dos planos de ensino, de aulas simuladas na academia e nas escolas. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades da área de Língua Portuguesa. Desenvolvimento de práticas



consistentes inerentes à área do conhecimento da Língua Portuguesa, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC, para o Ensino Médio. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BAGNO, M. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2001.
- BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BORTONI-RICARDO [et. al.]. *Por que a Escola não ensina gramática assim?* – 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em: . Acesso em: 26 fev. 2013.
- _____. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2013
- CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.
- DIONÍSIO, A. P. *O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. *Revista do Gelne*. ano 1, n. 1, p. 16-20, 1999.
- ORLANDI, E. *A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso*. São Paulo, Pontes, 2003.
- SURDI DA LUZ, M. N. Um olhar sobre o ensino de linguística na formação de professores de língua portuguesa. In: SCHERES, A. E.; PETRI, V. (Orgs.). *Tecnologias de linguagem e produção do conhecimento*. Santa Maria: Laboratório Corpus (PPGL- -UFSM) e Labeurb (Nudecri-Unicamp), v. II, 2009, p. 172-181.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURA I

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Planejamento e orientação para a elaboração de planos de aula; Aplicação dos planos de aula, através de aulas simuladas na academia; Orientação para a prática do ensino de Literatura na educação básica nível fundamental; Critérios de avaliação da aprendizagem do ensino de Literatura: teoria, metodologia e prática; Redação de relatório analítico relativo ao estágio – preparação e prática na escola campo.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2013.
- _____. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2013
- COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global editora, 2003.
- _____.T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- JOUBE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURA II

Carga horária: 60h (1.3)

EMENTA: Desenvolvimento das competências e habilidades específicas da dimensão da prática profissional de ensino da Literatura, no Ensino Médio. Metodologias ativas. Orientação e planejamento de ações de ensino da literatura que resultem em efetivas aprendizagens. Elaboração de planos de ensino e de aula. Criação, aplicação e gestão de ferramentas de ensino de literatura em ambientes de aprendizagem físicos e virtuais. Avaliação do desenvolvimento do educando, da aprendizagem e do ensino. Aplicação dos planos de ensino, de aulas simuladas na academia e nas escolas. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades da área de Literatura. Desenvolvimento de práticas consistentes inerentes à área do conhecimento dos estudos literários, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC, para o Ensino Médio. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2013.

_____. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior. Disponível em: . Acesso em: 26 fev. 2013

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global editora, 2003.

_____.T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUBE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I

Carga horária: 60 h (1.3)

EMENTA: Práticas de docência em diferentes campos de estágio no ensino fundamental. Práticas formativas em diferentes campos de estágio. Execução de projeto de ensino na área de língua inglesa. Elaboração de material didático. Elaboração e execução de projeto de ensino na área de língua inglesa com o uso de tecnologias.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhamentos para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, A. M. F. e ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes Editores, 2006

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: *Contexturas*, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.



CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.) *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3ed. USA: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.

DÖRNYEI, Zoltán. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola, 2012.

MOITA LOPES, L. P. da (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Eds.) *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019. Pg. 37-56

SILVA, V.; FERNANDES, F. S.; SILVA, R. S. *Afinal, o que é, no contemporâneo, uma sala de aula?* Hipertextus Revista Digital, Recife-PE, Junho 2017. 05-30. Disponível em: <<https://bit.ly/2AvYuS8>>. Acesso em: 03 março 2020.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II

Carga horária: 60 h (1.3)

EMENTA: Práticas de docência em diferentes campos de estágio no ensino médio. Práticas formativas em diferentes campos de estágio. Execução de projeto de ensino na área de língua inglesa. Elaboração de material didático. Estudo, planejamento e construção de material educacional para modalidade de ensino presencial e remoto. Elaboração e execução de projeto de ensino na área de língua inglesa com o uso de tecnologias.

OBS: ver neste Projeto, item POLÍTICA DE ESTÁGIO, os detalhes para o Estágio no Curso.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, A. M. F. e ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes Editores, 2006

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: *Contexturas*, São Paulo, n.1, p.49-54,1992.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 7ed. Campinas (SP): Pontes, 2013.

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.) *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3ed. USA: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.

DÖRNYEI, Zoltán. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MILLER, Carolyn R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola, 2012.

MOITA LOPES, L. P. da (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MURRAY, G.; GAO, X.; LAMB, T. (Eds.) *Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning*. Bristol, New York, Ontario: Multilingual Matters, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019. Pg. 37-56

SILVA, V.; FERNANDES, F. S.; SILVA, R. S. *Afinal, o que é, no contemporâneo, uma sala de aula?* Hipertextus Revista Digital, Recife-PE, Junho 2017. 05-30. Disponível em: <<https://bit.ly/2AvYuS8>>. Acesso em: 03 março 2020.

Bibliografia Complementar:

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.